



Comarca de Figueiró

Figueiró dos Vinhos, MARÇO 1983

Director e Proprietário: Marçal Manuel Pires Teixeira



Redacção e Administração:
Tel. 42180 — Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO VI N.º 80

Número
Avulso
10\$00

Assinatura: Série de 15 números
150\$00 — Pagamento Adiantado

Composto e Impresso:
Tip. Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

PORTE
PAGO

DINAMIZAR O TURISMO

A Natureza foi pródiga na distribuição de benesses à nossa terra. Desde Singral ao Casalinho de Santana, desde a Aguda à Bouça, para e por todos os quadrantes do concelho é um empolgante expositório de esmeralda e safira, um surpreendente tufo de maravilhas que deslumbra e entontece, tanta a diversidade dos quadros que se nos oferecem na matizada exuberância das cores, nos festivais de luz, os vivos contrastes entre o suave e o arrogante, os bravios penhascos, as desdobradas manchas de planície, as catedrais verdes dos pinheirais, os vales de rara frescura sucedendo-se em mantos de embriagantes tonalidades, a magestática imponência das montanhas, o contorno das vertentes, o rumorejar das fontes, o incessante marulhar das cristalinas águas saltitando pelas frágulas ou despenhando-se em cascatas de alva espuma no paradisíaco do poético Zêzere ou nas inquietas ribeiras, a melancólica solidão dos olivados, o clima ameno e sadio, a própria brandura de costumes das gentes, tudo isso que a Natureza deu, tudo isso que os homens, sem embargo de todos os esforços realizados, a despeito de toda a boa vontade não conseguiram ainda explorar devidamente e valorizar na justa dimensão.

Pecadilhos de uma política de turismo a nível nacional de olhos (e algeibeiras) bem abertos para os grandes centros e sobretudo para privilegiadas zonas do litoral, e de costas ostensivamente voltadas para os problemas do interior em manifesto prejuízo dos interesses nacionais.

Em termos de turismo a óptica imperante reduz o País a pequenas franjas pouco diversificadas e, por isso mesmo, em vias de saturação no tocante ao despertar de interesse do turista estrangeiro.

É fora de dúvida que por essa desencorajante miopia o problema da regionalização tarda em encontrar-se justamente consertado, tolhido que vai sendo no diletantismo daqueles que à transparência dos métodos preferem a aparência difusa das palavras, e pouco mais que palavras.

O concelho de Figueiró dos Vinhos, dos mais ricos em privilégios naturais tem sido, no transcurso dos anos, o parente pobre, do turismo, assim observado pelos departamentos responsáveis pelo turismo a nível nacional. Votado ao ostracismo, chocantemente isolado, espreitado da mira do Terreiro do Paço como parte inútil de um bolo açucarado apenas nos bordos, sacrificado às limitações das emblemas pardas que pouco vocacionadas para o tratamento das grandes questões circulam e mandam no ciclo vicioso das ideias feitas, entre a comodidade dos gabinetes e a febril trepidância dos Algarves, Tróias, Estoril, Póvoas, e... Lisboa, o concelho de Figueiró dos Vinhos, como de resto o triângulo que realiza o perímetro da Comarca (Figueiró, Castanheira e Pedrogão Grande), tem vivido dos entusiasmos locais, do senso das responsabilidades locais, da boa vontade e capacidade locais de improvisação mas tudo isso, sem obediência a planeamento global, sem programas definidos, sem estruturas e, sobretudo, sem dinheiro, não rasga Estradas, não ergue Hotéis, não instala Parques de Campismo, não constrói Piscinas enfim, não chega para realizar o efectivo aproveitamento das potencialidades existentes no sector turístico, valorizar e incrementar, construindo.

Quando um dia atenderem a isso os responsáveis pelo turismo nacional, pois certamente que muita coisa e no bom sentido, vai mudar no nosso País.

Voltaremos ao assunto.

Pires Teixeira

A POLÍTICA

DAS MÃOS LIMPAS

O gesto é uma constante da vida. Com ele se faz ou se desfaz muita coisa, embora o gesto não seja tudo. Um olhar que pede e que dá, um aperto de mãos amigo, o selo que conforta o bebé, o abraço que sela um pacto, a benção que absolve, os braços abertos em compasso largo ao redor do mundo, são significativos de uma construção vivencial! Como carregados de castigo o são, também, o polegar para baixo da inclemência das arenas, as costas voltadas a uma relação, o encolher de ombros suspeito, o indicador acusatório, o trejeito desdenhoso do desprezo, ou o lavar das mãos de pilatos!

Não, não vamos enveredar pelas questões de tipo metafísico. Interessa-nos muito mais, agora, o terreno da saúde e higiene. E há que dizer, muito claramente, que em matéria de higiene, a política gestual das "mãos limpas", não consiste em "daí lavar as mãos", como célebre protagonista da história cristã.

Entendamo-nos. A higiene é uma regra de ouro no capítulo da saúde e mormente em política alimentar. Proporcionar às populações condições sanitárias adequadas é, sem dúvida, o primeiro dos deveres da administração pública.

Imediatamente a seguir vem a educação sanitária desde a mais tenra idade, a iniciar-se na escola dos pais, para continuar a alargar-se nas carteiras do saber e, mais tarde, na tarimba da própria vida.

Não é por acaso que o desenvolvimento dos países se mede por padrões precisos abrangendo um leque muito amplo: água tratada, esgotos convenientes, lixo recolhido, habitação condigna, infra-estruturas apetrechadas. Mas... há sempre um mas. Sabia, por exemplo, que ainda há estabelecimentos de ensino onde é impossível, aos estudantes, lavar as mãos antes da refeição na sua cantina? E que nem toda a água, ao dispor das populações mais dependentes e débeis no campo social, económico e cultural, está impecável e pronta para beber? É necessário e urgente um grande esforço dos serviços públicos para resolver estas situações.

Do bolo da responsabilidade dos serviços públicos, contudo, cabe-nos, também, uma boa fatia. Mesmo nas nossas casas, está-se longe da metódica e escrupulosa lavagem das mãos, dos utensílios de cozinha, da louça e de tudo aquilo que entra no circuito normal do ram-ram diário, sobretudo o que está ligado à alimentação.

Apesar de haver gestos que salvam!

Um recipiente próprio para os lixos desinfectado com criolina e sempre tapado, ou, no campo, queimados e enterrados longe das nascentes de água e das áreas de cultivo; comida bem acondicionada, resguardada do ar, do calor e das moscas; alimentos bem cozidos; leite bem fervido, quando não pasteurizado; água fervida e purificada com desinfetante fornecido, gratuitamente, pelos centros de saúde; fruta e legumes bem lavados; eis alguns dos pontos obrigatórios da agenda diária de qualquer cidadão.

Não diga que este tipo de cuidados primários não lhe dizem respeito. Está em jogo a sua saúde, pois sabe-se que, infelizmente, o pouco asseio pessoal ou nos alimentos ingeridos é o primeiro passo de uma condenação à doença, a uma velocidade acelerada e, por vezes, imparável.

Ninguém está dispensado deste "mãos à obra" para uma saúde individual e colectiva. E muito menos é lícito adoptar a posição ambígua de "lavar daí as mãos"...

D. G. S.



FALECEU

JOAQUIM ESTÊVÃO RODRIGUES

profundamente, interessando-se no seu progresso, honrando-a sobremaneira. Aqui, e durante largas dezenas de anos, Joaquim Estêvão Rodrigues se dedicou ao comércio e nessa actividade, a que emprestou toda a integridade e rectidão do seu carácter, ele se afirmou pela honestidade e lisura de processos, dimensionando-se a sua figura à altura da própria Vila que ele soube servir, também, em prestígio e importância. Não limitou, porém, o seu esforço, o seu empenhamento activo e dinâmico às fronteiras da nossa terra e à actividade comercial. Ele respondeu, também, ao chamamento da Pátria, sabendo servir e honrá-la nas trincheiras de França e nos territórios Portugueses de África, nomeadamente em Moçambique, nos 4 longos anos em que se desenrolou a 1.ª Grande Guerra Mundial. Aí, no teatro da luta armada, Estêvão Rodrigues foi igual a si próprio na entrega patriótica, no brio de combatente, na devoção à Bandeira Nacional.

Testemunho dessa efectiva participação está bem patente nas Condecorações e louvores que oficialmente lhes foram atribuídos e de que destacamos:

- Medalha comemorativa das Campanhas de Moçambique de 1914/15, concedida por D. 5050 de 30/11/1918 e o Louvor cujo texto transcrevemos na íntegra:

— Louvado por S. Ex. o General Comandante do C. E. P. porque na manhã do dia 9 de Abril do corrente ano (1918) coadjuvou o Chefe do S. S. da 3.ª B. I. no Posto de Socorros de La-Gorgue, desde as 6 às 11, horas, sob intenso bombardeamento, prestando os primeiros socorros aos numerosos feridos, sempre com a maior regularidade, revelando serenidade coragem e excepcional abnegação.

O.C. n.º 172 de 27/6/1918.

Joaquim Estêvão Rodrigues morreu e, com a sua morte, a nossa terra ficou mais pobre. Perdeu um Homem Bom, perdeu um dedicado Amigo. O País

perdeu um leal e abnegado servidor. Os seus familiares, os seus Amigos, perderam Alguém que jamais se pode esquecer.

O funeral de Estêvão Rodrigues foi dos mais concorridos que a História necrológica da nossa Vila regista. Mais de um milhar de pessoas, vindas de vários pontos do País acompanharam Estêvão Rodrigues, cuja urna era coberta pela Bandeira Nacional, à última morada. Delegações do Regimento de Infantaria 15 de Tomar, e da Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra com estandartes, estiveram presentes e prestaram ao saudoso finado as devidas honras militares.

Foi um cortejo de saudade. As derradeiras homenagens a um Homem Bom.

Que descanse em Paz.

À família enlutada apresentam, quantos em "Comarca de Figueiró" trabalham, as mais sentidas condolências.



Dr.ª MARIA DE FÁTIMA GOMES DOMINGOS

Após um curso brilhante concluiu a sua formatura em Medicina, pela Universidade de Lisboa, a gentil senhorinha Maria de Fátima Gomes Domingos. A nova Médica que conta 26 anos de idade e é natural de S. Paulo-Brasil, é filha do nosso conterrâneo nascido em Valada- Carapinhal e querido amigo Manuel Domingos, considerado Técnico de Contas ao serviço da Empresa Editora da Revista TV GUIA, e de sua esposa, D. Angelina C. Gomes Domingos residentes em Benfca-Lisboa.

Cumprimentando a Dra. Maria de Fátima formulamos votos de uma carreira longa e plena de êxitos e felicitamos, muito sinceramente, seus justamente orgulhosos, Pais.

FALANDO DE FOLCLORE

O nosso colega "Jornal de Figueiró dos Vinhos", no seu número de Maio, faz uma pertinente chamada dirigida especialmente aos departamentos ligados ao Turismo e à Cultura, traduzindo o momento de chocante quietude do nosso folclore e o que isso tem a ver com a falta de apoio daqueles serviços a nível nacional. O judicioso e oportuno trabalho subscrito por Fernando Pires recorda, em apoio da sua tese, o Rancho de 1947 que com tanto brilho se apresentou em Lisboa, honrando e dignificando a nossa terra.

Cerca de duas centenas de Ranchos ou Grupos Folclóricos estiveram em Lisboa naquele ano, participando nos festejos comemorativos do aniversário da capital e a nossa representação foi classificada nos cinco lugares da frente. Foram momentos maravilhosos que se viveram e no refeitório da Junqueira, onde fomos instalados, os Figueirense, não apenas os componentes da embaixada mas também algumas dezenas dos muitos radicados em Lisboa, festejaram o acontecimento. Figueiró dos Vinhos saiu prestigiado e o nome da nossa terra ficou mais conhecido não só dos alfacinhas mas do resto do País, que pela rádio acompanhou as diversas fases do cortejo que partiu do Terreiro do Paço e concluiu no extremo do Parque Eduardo VII.

Esse Rancho que marcou uma época na nossa terra teve continuidade, muito breve, e foi pena que não tivesse conseguido resistir às oscilações das vontades, ao fatalismo reinante numa terra onde tudo que é bom acaba.

Julgamos, porém, que o actual momento é propício à renovação. O Ministério da

Cultura, comandado por esse brilhante espírito que é Lucas Pires, está sensibilizado para o revigoramento das tradições, para o cultivo da música e danças populares, para o incremento das características próprias de cada região. E em tudo isso nós somos ricos. Potencialidades existem, vigorosas, aguardando apenas o accionamento dos mecanismos que as projectem. A Câmara Municipal não deixaria de apoiar, outro tanto aconteceria por parte da Junta de Freguesia e a Casa do Povo teria de sair da modorra. Gente nova há por aí aos montes, aguardando tão sómente a ordem de arrancar.

Temos o exemplo do que é possível fazer, sem recurso aos longes de 1947, naquela gente maravilhosa, bairrista e generosa da pequena Chimpeles e povoações próximas. Lá está o Fernando Lopes com todo o seu entusiasmo a produzir um trabalho extremamente importante. Lá está a juventude, e não só, daquela região a participar actuantemente, num esforço pleno de mérito e a todos os títulos digno do maior aplauso.

Porque esperamos nós, Figueirense, para reconstruir o nosso Rancho?

Porque esperais vós, juventude da minha terra para lançar — em sentido figurado, claro — o novo "grito de Ipiranga" impondo por vossa própria vontade, pelo vosso querer, pela força e vigor da vossa determinação, a criação do Rancho representativo do Folclore da nossa terra?

Apoios, estamos certos, não vão faltar. Vamos a isso, juventude Figueirense!

M.M

AFERROLHADO CONTRA O FRIO

O inverno está aí! Durante alguns meses a natureza adormece, a vegetação diminui o seu crescimento e alguns animais, como os ursos, hibernam, enquanto outros sofrem várias transformações no pelo ou nas pernas. Mas o homem não pode meter-se, todo o tempo, na cama ou na sua casa aquecida. A vida corre lá fora e você também.

"Quem anda à chuva, molha-se" — diz o ditado. O que não é precisamente a mesma coisa que constipar-se ou engripar-se. Alguns cuidados básicos e teremos maiores probabilidades de passar incólumes por esta "privação" e ataque.

O primeiro cuidado é agasalhar-se melhor: o peito as costas a cabeça e os pés são os pontos mais vulneráveis para o inimigo atacar. Tire a roupa molhada e seque a cabeça se a chuva o apanhou desprevenido, pois o corpo molhado perde calor e defende-se pior.

Passar de ambientes aquecidos para locais mais frios, como a rua, exige adequada protecção. Ou não é verdade que "quem vai para o mar, prepara-se em terra"?

O lenço de assoar pode ser um acessório da toilette durante os dias bons, mas no inverno é essencial. E ainda: pessoal e intransmissível, como o bilhete de identidade ou o passaporte. Um

lenço, mesmo pouco enchovalhado, de mão em mão, ou melhor, de nariz em nariz, é, fatalmente, como o código postal, meio caminho andado para o contágio das constipações ou das gripes...

E já que falamos de lenço, exija a si e aos seus estas regras da boa educação e de excelente saúde: use-os como anteparo quando tossir ou espirrar. As gotículas da tosse e dos espirros carregam micróbios, que irão passar para outras pessoas à sua beira.

No tempo frio todos se socorrem de bebidas quentes para aquecer. Mas, cuidado, há aquecer e aquecer. Se pensa que o álcool, por exemplo, lhe dá conforto sem lhe exigir a "taxa", desengane-se. O preço a pagar é demasiado elevado. Aliás, contrariamente ao que se julga, o álcool não aquece, provoca apenas uma dilatação dos vasos sanguíneos da pele, o que dá uma falsa sensação de calor. E quanto aos males que desencadeia, quando tomado em excesso, nem é bom falar...

Ainda neste capítulo, saiba que as bebidas quentes, açucaradas em demasia, também oferecem inconvenientes: o excesso de açúcar é um inimigo a abater com prioridade, já que, mais tarde, origina problemas circulatórios e cardíacos. Além da obesidade, que ninguém deseja por companhia...

Meter-se na sua concha, sem deixar o nariz de fora, é mau princípio para a saúde, mesmo no Inverno. O ar livre, apesar de frio, o exercício físico, o andar a pé são pontos obrigatórios de quem deseja manter-se em forma. Agasalhe-se bem e caminhe todos os dias, mesmo ao frio e à chuva. Apostamos em que vai aprender a disfrutar de um prazer novo!

Aliás, o Inverno aconselha equilibrar três princípios fundamentais: não exagerar o trabalho (corpo cansado é presa fácil da doença), fazer exercício físico regular e comer racionalmente.

A mesa é outro trunfo com que pode contar: a vitamina C, que sempre se recomenda para combater as gripes e constipações, é um elemento que deve estar sempre presente. Ela existe, na laranja, no limão, na batata, na salsa, nos espinafres e couve flor. Portanto, contra o Inverno previna-se à mesa.

O que vale para os crescidos, vale também para os mais pequenos. Mas se, por qualquer azar, o seu bebé ou o filho mais pequeno se contagiaram, saiba que deve recorrer a um serviço de saúde ou ao médico, sem grandes demoras.

As constipações e gripes são mais perigosas nas crianças e nos idosos.

D. G. S.

SAÍDA PARA O ESTRANGEIRO DE PORTUGUESES SUJEITOS A OBRIGAÇÕES MILITARES

O Decreto-Lei n.º 301/82, que alterou as normas a observar pelos portugueses sujeitos a obrigações militares que pretendam sair para o estrangeiro, foi publicado em 30 de Julho e entrou em vigor decorridos 90 dias, ou seja, em 28 de Outubro. Entretanto, alguns órgãos de Comunicação Social noticiaram as condições fixadas no referido diploma em termos que levaram os interessados, designadamente emigrantes, a concluir já não ser necessária mesmo antes de 28 de Outubro "qualquer licença militar". Tal circunstância viria a causar um ou outro problema nas fronteiras.

A partir de 28 de Outubro deste ano vigoram as seguintes normas, fazendo-se uma distinção entre "ausência", ou seja, uma permanência fora do território nacional superior a 90 dias, e "deslocação eventual", isto é, uma permanência inferior a 90 dias.

— Para os recenseados, ainda não incorporados nem alistados na reserva territorial: em caso de "ausência", devem requerer ao chefe de distrito de recrutamento e mobilização (DRM) respectivo uma licença militar de ausência para o estrangeiro (modelo 1/AE); em caso de "deslocação eventual", devem ser portadores, ao atravessar a fronteira, da cédula (ou talão) de recenseamento.

— Para os que estejam na disponibilidade ou pertençam às tropas licenciadas ou territoriais: em caso de "ausência", devem entregar à autoridade militar do ramo das forças armadas de que dependem uma declaração de ausência para o estrangeiro (modelo 2/AE); em caso de "deslocação eventual", devem ser porta-

dores da caderneta militar ou carta de identificação militar;

— Para os alistados na reserva territorial: em caso de "ausência", devem entregar no (DRM) respectivo uma declaração de ausência para o estrangeiro (modelo 2/AE); em caso de "deslocação eventual", devem ser portadores do título de isenção do serviço militar.

— Para militares dos quadros permanentes nas situações de comissão especial e de licença ilimitada ou de reserva fora do serviço efectivo: em caso de "ausência", devem entregar à autoridade militar de que dependem uma declaração de ausência para o estrangeiro (modelo 2/AE); em caso de "deslocação eventual", devem ser portadores do bilhete de identidade ou cartão de identificação militar.

S. E. E. C.

DECLARAÇÃO

Eu, Manuel Ferreira Coelho, venho por este meio e para conhecimento dos Bancos, Casas Bancárias, Repartições Públicas, Comércio e público em geral, declarar que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas ou que venham a ser contraídas por sua mulher, Maria de Fátima da Silva Nunes Coelho, residente no lugar do Bairro, Freguesia e Concelho de Figueiró dos Vinhos e actualmente a trabalhar em local incerto em França.

F. dos Vinhos, 12 de Agosto de 1982.

O Declarante

Manuel Ferreira Coelho

DO PÓ DOS ARQUIVOS

Esta secção, ora iniciada, visa trazer ao conhecimento dos nossos leitores menos idosos, avivando a memória daqueles que dobraram já a casa dos cinquenta, factos passados, momentos bons e outros menos felizes, ocorridos na nossa terra. Para uns será a novidade, o contacto com outra mentalidade característica de uma época e para outros, felizmente ainda vivos, o recordar de uma mocidade valente à sua maneira, irreverente e, tantas vezes, atabalhoada por imperativo de interesses de grupos, de qualquer modo e cada um a seu jeito convictos de que se estavam a defender os interesses locais.

Em Figueiró dos Vinhos existiram variadíssimos jornais de diversas tonalidades políticas, que disparavam em "cheio" na política local pelo menos na aparência porquanto, nem sempre na praça pública os tróides da basófia e do cacete, se comportavam em consonância com os arranjos de bastidor. Mas isso são outros contos, que perderam interesse e que por isso mesmo será melhor sepultar sem festins nem festival de carpideiras mal dormidas.

Mão amiga fez chegar às nossas mãos alguns exemplares de jornais que nesta Vila se editavam. E, deles, sem prejuízo da ortografia da época que procuraremos respeitar na íntegra, passamos a transcrever algumas locais:

Assim, O FIGUEIROENSE — "Semanário imparcial, político, noticioso, literário e recreativo" — de que era Director e Proprietário António de Vasconcelos, no seu n.º 587 de "Sabbado, 12 de Dezembro de 1908 inseria, dentre outras notícias, uma referência ao Diário de Notícias, felicitando-se pelo facto daquele Jornal em artigo de fundo, sob o título "UM GRANDE MELHORAMENTO PÚBLICO", haver feito as "melhores referências à representação que a Câmara Municipal deste concelho dirigiu ao governo de S. Magestade (reinava D. Manuel II), para que seja construída uma linha férrea do Entroncamento a Miranda".

No mesmo número chamava-se a atenção para o facto da "ponte da

Machuca estar em risco de ir água abaixo, tal é o seu deplorável estado". Será curioso salientar que desde 1975 a 1980, frequentemente, chamou o "Comarca de Figueiró" a atenção das entidades responsáveis, para o estado de ruína em que se encontrava (ainda se encontra?), a ponte da Machuca! Seria que em 80 anos não foram ouvidas as vozes dos reclamantes contra o mau estado da Ponte da Machuca?

Também o n.º 587 fazia uma referência ao "PERNA DE PAU, antigo estabelecimento de vinhos e comidas na estrada de Sacavém, 151, em Lisboa, de que é proprietário o nosso assinante Sr. António Amado Junior, abriu o vinho novo ali fabricado com o puro sumo da uva." (coisa rara nos tempos decorrentes...).

Lamentava-se no mesmo número de O FIGUEIROENSE o atraso na apanha da azeitona "que este ano é de magnífica fúndia, produzindo azeite de primeiríssima qualidade".

Os tempos iam maus, os juros bancários subiam (sem antigirem os 25% dos dias de hoje ...) e quem tinha umas "massas" procurava legalmente multiplicá-las. É assim que aparece no mesmo número de O FIGUEIROENSE o seguinte anúncio: "800\$000 REIS — emprestam-se sobre hipoteca ou letra com bons fiadores. Trata-se com Perdigão — Figueiró dos Vinhos". Oitocentos mil réis, vejam lá! Como hão-de rir-se os maquinistas da CP, "desafortunados trabalhadores" que SÓ RECEBEM (não ganham, note-se ...) cerca de 40 CONTOS POR MÊS!

Ainda em matéria de anúncios, a LOJA DOS QUATRO GLOBOS, do saudoso Benjamin Augusto Mendes, informava que vendia "camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios) ditas de madeira (à francesa), etc., etc."

Camas, de ferro, ditas do mesmo metal e ditas de madeira e ainda por cima "à francesa" por dois mil réis, vejam lá que desaforo! Hoje, por quaisquer 50 ou 100 contos se compra uma mobília zeca ...

Mas no tocante a preços ainda temos coisa mais impressionante: O HOTEL VIZIENSE, "um dos melhores situados, já bem conhecido do público, recomenda-se sobremaneira, pelos módicos preços, que são 800 REIS POR DIA (oito tostões,

senhores, oito tostões!), bom tratamento e esmerado asseio, com que trata os seus hóspedes. Também recebe hóspedes só para paoitar por 200 réis" (dois tostões, santo Deus, quanto cobra, hoje, o Terrabela? — Isto é que vai uma crise!)

Depois de pedir aos amigos que "tenham a fineza de avisá-lo da sua chegada a Lisboa" o proprietário do Viziense, António do Carmo Caiado, informava que "no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, desta Villa, prestam-se quaesquer informações".

DO PÓ DOS ARQUIVOS aiestá a primeira imagem. Voltaremos em próximos números, e, entretanto pedimos àqueles nossos leitores que porventura possuam jornais ou revistas antigas, que no-las deixem consultar. Seria bom. Porque, diz-se que recordar é viver e então, vamos viver mais, recordando sempre.

LACRAM

DECLARAÇÃO

Eu Manuel da Piedade Simões, venho por este meio e para conhecimento dos Bancos, Casas Bancárias, Repartições Públicas, comércio e público em geral, declarar que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas ou que venham a ser contraídas por minha mulher, Ester da Conceição Mendes Simões, residente em Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Agosto de 1982.

O declarante

Manuel da Piedade Simões

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Uma nova casa - Os melhores artigos - Preços do antigamente
Móveis de todos os estilos, para todos os gostos e todas as
algibeiras.

Lustres — Alcatifas — Colchões das melhores marcas
Valorizando a praça comercial de Pedrogão Grande

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Surgiu para SERVIR, em defesa da carteira de quem compra

Visite-nos — Nós esperamos por si na

Rua 5 de Outubro

Telefone 45197

PEDROGÃO GRANDE

CAFÉ
E
CERVEJARIA

AGENTE:

Baterias TUDOR — C. Seguros IMPÉRIO

AUTO CLAXON DE SACAVÉM

DE

FERNANDO FERREIRA HENRIQUES

COMPRA E VENDE

PNEUS, AUTOMÓVEIS BAGAGENS, SILENCIOSOS
CAMIONETAS PORTA EIXOS PARA CARROÇAS

Sede e Armazém: QUINTA DO CARMO, 28 - TELS. 2513535 E 2510976

Apartado 33

2686 SACAVÉM Codex

**Móveis em madeira e metálicos
Cunha & Ramos, Lda.**

DECORAÇÕES

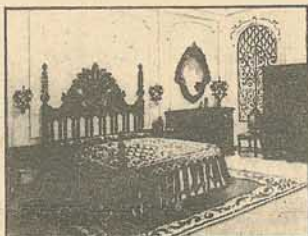
TAPESSARIAS ESTOFOS

Faça do seu lar um mundo
de conforto com mobílias de

Cunha & Ramos, Lda.

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



OFICINA DE:
MARCENARIA

TELEFONE 42264

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 42102 e 42139 — Telegramas SONUMA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

— RECAUCHUTAGEM

— RECHAPAGEM

— VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE
SE FABRICAM NO MUNDO

— VENDA DE PNEUS NOVOS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

**A única fábrica do país com moldes
de origem para o PNEU MICHELIM**

AGÊNCIAS:

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B — Telefone 32291

**PANORAMA**

RESTAURANTE — SALÃO DE FESTAS

TELEFONE 42115

R. Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ambiente agradável e acolhedor - Decoração moderna.

Capacidade para 200 pessoas - Parque de estacionamento privativo

Especialmente preparado para servir:

CASAMENTOS — BATIZADOS — CONFRATERNIZAÇÕES

Serviço de restaurante diário

(ENCERRADO ÀS TERÇAS-FEIRAS)

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

CÊNTO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LEIRIA

**ESQUEMA DE SEGURANÇA SOCIAL
DO CLERO E MINISTROS DE
OUTRAS CONFISÕES RELEGIOSAS**

O esquema de Segurança Social do Clero foi reformulado pelo Decreto Regulamentar n.º 5/83 de 31 de Janeiro de 1983, que entrou em vigor no dia 1 de Fevereiro.

BENEFICIÁRIOS

- Membros do clero secular e regular da Igreja Católica;
- Ministros de outras igrejas, associações e confissões religiosas legalmente reconhecidas;
- Religiosos(as) com votos ou compromissos públicos que vivam em comunidade ou a ela pertençam;
- Novios(as) que vivam ou pertençam a uma comunidade;
- Ministros de confissões não católicas desempenhando o seu múnus em actividades de formação próprias daquelas confissões.

CONTRIBUENTES

- As dioceses e os institutos religiosos da Igreja Católica.
- Associações ou confissões legalmente reconhecidas.

PRESTAÇÕES

- É reconhecido o direito às prestações do Regime Geral da Segurança Social.

**BASE MÍNIMA OBRIGATÓRIA DE
INCIDÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES**

- No ano de 1983 — 50% da remuneração mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores;
- No ano de 1984 — 60% da remuneração mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores;
- A partir de 1/1/85 — 70% da remuneração mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores.

**BASE FACULTATIVA DE INCIDÊNCIA
DE CONTRIBUIÇÕES**

- Os beneficiários podem optar por uma base de incidência contributiva compreendida entre a mínima obrigatória e o valor correspondente a obrigatória e o valor correspondente a três vezes a remuneração mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores.

TAXA DE CONTRIBUIÇÕES

- TAXA GLOBAL 12%
- Correspondendo ao
- Contribuinte 8%
- Beneficiário 4%

A CONTRIBUIÇÃO MÍNIMA OBRIGATÓRIA DEVIDA NO ANO DE 1983 É A SEGUINTE

ANO	REMUNERAÇÃO CONVENCIONAL	CONTRIBUIÇÃO (valor mínimo)		
		Contribuinte (taxa = 8%)	Beneficiário (taxa = 4%)	TOTAL (taxa = 12%)
1983	50% X 13.000\$ = 6.500\$	520\$00	260\$00	780\$00

NOTA -

- Para efeitos de inscrição e pagamento de contribuições são competentes:
- O Centro Regional de Segurança Social de Leiria.
- Ou qualquer Casa do Povo do Distrito.

ÓPTICA MÉDICA

DE

António Lourenço Gomes dos Santos

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

AGENTE OFICIAL das lentes ZEISS, ORMA-1000 e PERSOL

ARMAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Largo 5 de Outubro

Telefone 22333

3100 POMBAL

Aceitam-se marcações para o Médico da vista em Figueiró dos Vinhos

FALECIMENTOS

FRANCISCO DOMINGOS

Faleceu nesta Vila o antigo residente Francisco Domingos, natural do Estreito (Oleiros).

Homem trabalhador e muito íntegro, era casado com D. Gabriela Alves de Almeida e o seu passamento, que nada fazia prever tão cedo, impressionou a quantos o conheciam.

D. ALICE HENRIQUES ABREU ARINTO

Contando 83 anos de idade faleceu nesta Vila, no dia 3 de Maio último, D. Alice Henriques Abreu Arinto, viúva de António Simões Arinto, que não pôde resistir à perda de seu marido falecido em 20 de Abril do ano findo, constituiu-se ao longo da vida num exemplo de esposa e mãe extremosa e o seu passamento a todos impressionou, graças às formosuras de alma que a exornavam.

Era mãe do nosso querido amigo, Manuel Abreu Arinto, casado com D. Mariette dos Reis M. N. Arinto, D. Almerinda Henriques Arinto Marques, casada com o nosso bom amigo Libório Marques e de José Abreu Arinto, viúvo, todos sócios da firma Marques & Arinto, Lda.

Deixa cinco netos e três bisnetos.

DOMINGOS COELHO NUNES

(Pinheiro do Bolim)

No dia 10 de Maio último faleceu na sua residência ao Pinheiro do Bolim onde era natural, o nosso muito dedicado Amigo, Domingos Coelho Nunes, Solteiro, que contava 73 anos de idade.

Homem íntegro, por todos estimado e respeitado, deixou em quantos o conheciam a mais profunda saudade. Foi um dos maiores Amigos deste Jornal, pelo que o seu passamento se constituiu para nós numa irreparável perda.

Deixa três sobrinhos: António, D. Palmira e Eduardo Nunes Coelho Graça, este um dedicado seguidor de seu tio na amizade por este Jornal.

As famílias enlutadas apresentam, quantos em "Comarca de Figueiró" trabalham, as mais sentidas condolências.

DANIEL ANTUNES

AREGA

Em Almeirim, onde se encontrava hospitalizado, faleceu Daniel Antunes, viúvo, de 84 anos de idade, natural de Arega, do nosso concelho e residente que foi em Cernache do Bonjardim.

Era pai do nosso assinante e querido amigo Jacinto Morais Antunes, distinto Chefe de Finanças naquele Concelho.

A família enlutada e muito especialmente ao nosso Bom Amigo Jacinto Morais Antunes, levamos a expressão do nosso mais profundo pesar.

ANTÓNIO ALVES PEREIRA (Serrador)

Na sua residência faleceu, nesta Vila, António Alves Pereira (Serrador), viúvo, de 81 anos de idade.

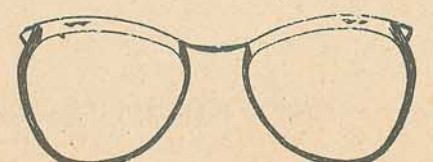
Era pai de D. Gabriela Alves Almeida, viúva, D. Alice Alves Almeida, casada com o nosso querido Amigo José Simões dos Santos, D. Lidia Alves Almeida, casada com Manuel do Rosário e de António Alves Almeida, Casado com D. Cândida Mendes Alves, distinta funcionária da Escola Preparatória Neutel de Abreu.

Por nosso intermédio agradecemos os familiares a todas as pessoas.

Filial em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(AO RÊGO)



NELSON DE PASSOS QUINTAS

Armazenista de Mercarias, Vinhos e seus derivados

O mais completo sortido
de Bolos e Bolachas
Nacionais e Espanholas



Drops e Chocolates

A mais vasta gama em
perfumaria e Detergentes

AGENTE DISTRIBUIDOR DOS VINHOS DAS CAVES **D. TEODÓSIO (TEOBAR)**

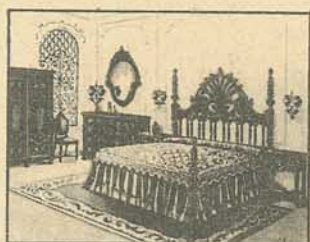
Entrega aos clientes assegurada por uma frota de 4 viaturas

TELEF.
Armazém 42360
Resid. 42165

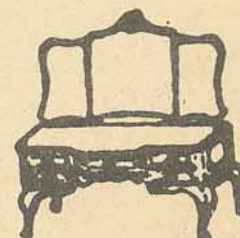
**RUA MAJOR NEUTEL DE ABREU
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

Todos os estilos a preços sem concorrência — Móveis por medida



ORÇAMENTOS GRÁTIS



EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS (JUNTO AOS CORREIOS)

Av. do Uruguai, 51-A

Telef. 705660

BENFICA LISBOA

Loja: Av. Marechal Teixeira Rebelo (continuação da Av. do Uruguai) 1500 Benfica Lisboa

DOCES E SALGADOS

Lemos, algures, que iriam ser observa-
das rigorosas medidas tendentes a conter
os impetus ruidosos dos "aceleras" das
motorizadas. Rejubilámos com a ideia de
combate eficaz à destrambelhante poluição
sonora. E cá muito no intimo felicitámos
todos aqueles que trabalham e que por isso
têm pleno direito a um sono reparador, pelo
menos no crucial período da madrugada.
Mas oh! desilusão das desilusões! Os
"aceleras" multiplicaram-se e, pior ainda,
refinaram os métodos abrindo as goelas
todas aos escapes e a pacatez desta Vila
diluiu-se, cedendo lugar ao tumulto sonoro,
mais enervante que é possível conceber.
Será que os homens da GNR não
podem actuar por excesso de velocidade
dos "aceleras"? E, será muito difícil fixar as
matriculas?

Num ritmo satisfatório vão sendo
empedradas as ruas da Vila. Trabalho de
mérito que já tardava, empresta à nossa
terra um bonito ar de cara lavada. Mas,
para além do aspecto, um outro pormenor
de maior importância sobreleva: a comodidade
dos peões. Que adquire maior
significado se atendermos a que é grande
o número das pessoas já penetrando ou
quase, a 3.ª idade.
Não recusamos à Câmara, o nosso
aplauso.

O silvado fustiga os terrenos do nosso
Hospital! É um espectáculo chocante, de
desleixo e, implicitamente, anti-higiénico.
Um atentado à saúde. Coisa que não se
entende nem pode aceitar-se em parte
alguma e muito menos junto a um Hospital.

Vamos, pois, à tosquia dos silvados e à
limpeza geral do recinto, está bem?
É, que, o exemplo ...

Boa ideia mesmo a colocação de
resguardos nos ângulos das manchas
verdes do nosso jardim. Essas zonas são
as mais convidativas à falta de civismo e
de respeito pelos valores autênticos,
manifesta em certas pessoas menos
preocupadas com a beleza estética da vila.
E, o jardim-parque, é, nesse aspecto,
precisamente a nossa mais preciosa jóia.

O custo de vida agrava-se dia a dia. Por
vezes com foros de escândalo. A reclamar
imediatamente e eficaz intervenção da
Fiscalização económica. Vejamos o que se
passa no nosso mercado com fruta e
produtos hortícolas cujos preços sobem
momento a momento, ao arbitrio e belo
talante dos vendedores, se as couves estão
a 10\$00 e especulativamente um vendedor
ou vendeira se LEMBRA de pedir 20 ou
50\$00 pronto, aí vão todas na corrida,
desaforado assalto à bolsa do consumidor.
E ninguém vê isto, ninguém se preocupa
em meter na ordem os especuladores, até
quando irá perdurar esta anarquia de
preços?

A praça do peixe está a ser lavada logo
após o levantamento das bancadas. Boa
medida, sim senhor. Diríamos mesmo
ótima, porquanto aquele estendal ensan-
guentado de tripas de sardinha e cabeças
de carapau e ... etc., tresandando fétida-
mente por longo tempo e engordando o
mosquedo, não era espectáculo muito
próprio de uma Vila Civilizada.
Muito bem, parabéns.

AO BATER DO TECLADO

POR: A. Luis Ferreira

Não ignoro que somos os peões da
misteriosa partida de xadrez jogada por
Deus, que nos desloca, nos toma, nos
coloca mais adiante, e depois, um a um,
nos recolhe à caixa do Nada. Por isso
mesmo quantas vezes me interrogo: quem
sou eu? o que possuo, na verdade?
Sabendo que a nossa vida é tão breve
como a vida de uma pequena chama, não
duvido que, efectivamente, nada mais sou
do que um átomo de pó ou, mais
propriamente, uma minúscula chama que
um sópro apaga. Tal como a existência de
todos os homens sou cinza que o vento
dispersa.

Eu e tu, leitor, todos nós nos alimen-
tamos da terra e para a terra iremos.
E já que falo da terra, apetece-me
louvá-la. Quão perfeita e sublime a tua
obediência ao Sol! Que belos e amenos o
cântico da tua alvorada e o brilho do teu
crepúsculo! Tenho caminhado pelas tuas
campinas de várias partes do Mundo.
Tenho galgado algumas das tuas montan-
has e descido a muitos dos teus vales,
assim como já atravessei alguns dos teus
oceanos e me embriaguei com as águas de
muitos dos teus rios. Quanto és generosa, ó
terra! Nós nos amotinamos e tu ris. Nós
blasfemamos e tu abençoa! Nós pecamos
e tu perdoas! Nós ferimos o teu seio com a

enxada e com máquinas e tu brotas pão e
rosas! Nós semeamos cadáveres abatidos
por nossas próprias mãos e tu brotas
vegetação! Nós tingimos a tua face com o
sangue de inocentes e tu lavas o teu rosto
com a fragrância! Nós te exploramos
metais para fabrico das armas bélicas e tu
recolhes os nossos corpos e os transfor-
mas em lírios!
Quem és tu, ó terra? Serás o átomo de
pó que se elevou de entre os passos de
Jesus, ou fagulha que saltou da forja do
infinito? Serás um infante no seio do
espaço ou uma anciã que se alheia dos
dias e das noites, já farta da sapiência dos
dias e das noites? Quem és tu, ó terra?
És, ó terra, a minha mente e a minha
vista. És a minha avidez e a minha
saciedade. És a minha dor e a minha
alegria. És a minha letargia e o meu
despertar. És a beleza nos meus olhos, a
saude no meu coração e a perpetuação
no meu espirito. És, ó terra, o que eu sou, já
que eu não existiria se tu não existisses.
Creio ter dado a noção exacta do meu
pensamento quando afirmo que não passo
de um átomo de pó, ou, se quiserem, de
uma pequena chama que um leve sópro
apagará. Tal como Le-Ling-King direi que:
"Saber que se sabe o que se sabe e saber
que se sabe o que não se sabe: eis a
verdadeira ciência." Saibamos compreen-
der o que somos!

CHIMPELES

TELEFONE FAZ FALTA

A povoação de Chimpeles não tem
telefone. O que não se compreende, nos
tempos decorrentes. Quando se compra
um futebolista por 500 mil contos e um
episódio da "Vila Faia" custa 500 mil
escudos.

Entendemos as dificuldades, sabendo-
se que por todo o País milhares de pessoas
aguardam a instalação desse benefício em

suas casas ou nos escritórios todavia,
temos muito respeito pelas prioridades e,
assim, atigua-se-nos que um aglomerado
populacional relativamente isolado, deve
inscrever-se na vanguarda das prioridades
no tocante a instalação telefónica.

É um apelo que aí deixamos, na certeza
de que os responsáveis não deixarão de
entendê-lo, e atendê-lo. Acreditamos nos
homens de boa vontade.

FILARMÓNICA FIGUEIROENSE

ANIVERSÁRIO - NOVA SEDE

Assinalar o aniversário de uma
colectividade centenária que ainda
tem a seu crédito a índole cultural
e artística — a única nesta terra
abrangendo tão altos sectores —,
é dever imperioso de quem tem a
responsabilidade de informar. E
daí, esta referência. Tardía, é
certo, o que lamentamos, mas
sempre pertinente. Circunstâncias
que transcendem a nossa vontade
implicaram o atraso, do qual
pedimos desculpa.

Vimos, falar, hoje, do Aniversário
da Filarmónica Figueiroense. Coin-
cidente com o dia e festejos em
honra de N. S. da Conceição —
sua Padroeira — as cerimónias
comemorativas do aniversário da
Filarmónica observaram a parte
religiosa e uma outra traduzida no
tradicional convívio social. Desta
vez alargado, numa visita às obras
da nova sede em estado adiantado
de construção e que corresponde
à satisfação de um dos mais
ardentes desejos de quantos nesta
terra, de uma forma ou de outra se
identificam com o espírito Filarmó-
nico.

Após as cerimónias religiosas
que comstaram de trasladação da
Imagem de N. Senhora da Capeli-
nha para a Igreja Matriz onde foi
celebrada missa, Procissão que
reuniu muitas centenas de fiéis e

que levou de novo N. Senhora à
sua Capelinha e guarda de honra
ao Sacerdote no regresso à Igreja,
teve lugar o tradicional almoço de
confraternização, servido magni-
fico Restaurante Panorama, com o
requite e excelência de serviço a
que aquele prestigioso estabeleci-
mento hoteleiro nos habituou.

Presentes, o Presidente da
Assembleia Geral da Filarmónica e
figura do maior prestígio, Júlio
Batista Alcobia que presidiu ao
convívio, Director da Filarmónica,
Manuel Ideias, Joaquim Leitão e
outros dirigentes, Regente Duarte,
Jerónimo Dias Paiva, grande
amigo da Colectividade e todos os
excutantes. Como convidado de
honra esteve presente o Presi-
dente da Câmara José Simões
Abreu.

Em determinada altura do repas-
to usou da palavra o Director,
Manuel Ideias, que aludiu ao
significado da reunião, congratu-
lou-se pela presença de todos e,
sobretudo, pela honra que para a
Filarmónica representava a pre-
sença do presidente da Câmara e
de Júlio Batista Alcobia, elementos
a quem a colectividade muito
deve. Promoveu, depois, justo e
rasgado elogio à dedicação e
competência do Maestro e dos
executantes e agradeceu a todos,

quantos têm apoiado a Filarmó-
nica.

Seguiu-se no uso da palavra o
Presidente da A. Geral, Júlio
Batista Alcobia que num brilhante
improviso, disse da sua satisfação
por verificar o efectivo progresso
da Filarmónica traduzido num
evidente e cada vez mais forte
espírito de família e no facto de já
se vislumbrarem os definidos
recortes da nova Sede tendo,
nessa altura, palavras de reconhe-
cimento para o presidente da
Câmara, pelo seu esforço em
dotar a Filarmónica de uma Sede
digna do glorioso passado e
actuante presente de colectivi-
dade.

Por fim, o Presidente da Câmara
agradeceu o convite, felicitou
todos os quadros da filarmónica e
afirmou o seu interesse por tudo
quanto à mesma diga respeito,
reafirmando o seu total apoio a
uma colectividade que honra
anossa terra. Recordou que um
ano antes prometera a construção
da nova Sede e convidou todos a
visitarem as respectivas obras e ali
verificarem que a promessa está a
ser cumprida. Após os aplausos
calorosos seguiu-se a visita à
nova sede, ampla, arejada, que se
nos afigura extremamente fun-
cional, digna, na verdade, da
grandeza e das tradições da nossa
Filarmónica.

VENDE-SE MORADIA

Vende-se moradia em fase de
acabamento, sita à Fonte da
Guisa, com parte adstrita à agri-
cultura. Igualmente se vende
eucalipto em corte, ao Senhor
Jesus, com cerca de 12000
metros quadrados

Tratar com Maria Odete dos
Santos — Repartição de Finanças
— Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE LAGAR

Vende-se lagar hidráulico de
azeite e suas dependências, sito
ao Barreiro, nesta Vila.

Trata nesta Redacção.

COMPRA-SE

Compra-se grande propriedade,
a pronto pagamento, na Área de
Figueiró.

Escrever para C. P. 2349 -
Luanda - R. P. de Angola.

REVOGAÇÃO
DE
PROCURAÇÃO

Leonor Carmen Fontes Cardoso,
actualmente residente em Gon-
domar, na Rua das Cavadas, faz
saber que revoga a procuração
que conferiu a Alberto Pinheiro
Dias, (cuja última residência
conhecida foi em Figueiró dos
Vinhos), procuração essa outor-
gada a 13 de Março de 1974, no
Cartório Notarial da Comarca do
Lobito em Angola, pelo que aquele
não mais a representa, seja em
que acto fôr e para que finalidade
fôr.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO
Francisco Bernardo de Noronha e Távora

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARTA MARIA FERREIRA FORTE:

CERTIFICO para fins de publicação que, por escritura de 12 de Agosto corrente, outorgada neste Cartório e exarada de fls. 14 a fls. 15 do livro de notas para escrituras diversas n.º C-1, foi constituída entre Carlos Augusto Gomes da Costa Alves, casado, residente na rua Dr. José Alves Correia da Silva, número vinte, na cidade de Leiria, e António da Conceição Fernandes David, casado, residente no lugar de Lameira Cimeira, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação "CÉLIMON - PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA", tem a sua sede na Rua Dr. José Alves Correia da Silva, número vinte, rés do chão, na cidade de Leiria e sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir do dia um do próximo mês de Setembro.

SEGUNDO — O seu objectivo é o comércio de produtos alimentares ou qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro e subscrito é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma das quotas dos dois sócios Augusto Gomes da Costa Alves no valor de quatrocentos e cinquenta mil escudos e a do sócio António

da Conceição Fernandes David no valor de cinquenta mil escudos, já entrado na caixa social.

§ ÚNICO — Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital quando a sociedade delas necessite nos termos a estabelecer em assembleia geral.

QUARTO — A gerência, retribuída ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, podendo qualquer deles assinar documentos de mero expediente; porém para representar e obrigar a sociedade em qualquer acto ou contrato são necessárias as assinaturas de ambos os gerentes.

§ ÚNICO — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto nomeadamente abonações e letras de favor.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos dependerá da autorização dos outros sócios que terão sempre direito de preferência.

SEXTO — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade não se dissolverá, continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes legais do sócio falecido ou interdito.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada e dirigida aos sócios com a antecedência de pelo menos dez dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos dezanove de Agosto de mil novecentos e oitenta e dois. Está conforme.

O Ajudante de Notário
Carlos Augusto Conceição Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico para fins de publicação que, por escritura de 6 do corrente, exarada de fls. 77/v.º a fls. 80 do livro de notas para escrituras diversas número A-308, e referente à firma "FERREIRA & ABREU, LIMITADA", com sede no lugar de Aldeia de Ana de Aviz, freguesia de Figueiró dos Vinhos, constituída por escritura de dezanove de Março do ano corrente, exarada a folhas trinta e três e seguintes do livro de notas B-quinze, deste cartório, se exararam os seguintes actos:

a) O sócio José Mendes Ferreira dividiu a quota de 50.000\$00 que possuía na sociedade em duas novas quotas, uma de 45.000\$00 e outra de 5.000\$00, tendo cedido a de 45.000\$00 ao sócio da mesma sociedade Carlos Manuel Godinho Abreu, por igual preço e a 5.000\$00 foi cedida a Rui Manuel Godinho Abreu, que entrou de novo, também por igual preço;

b) O referido José Mendes Ferreira apartou-se da sociedade, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido "Ferreira" continuasse a fazer parte da firma.

c) O sócio Carlos Manuel Godinho de Abreu unificou a quota de 50.000\$00 que já tinha com a ora adquirida de 45.000\$00 numa única quota de 95.000\$00,

d) Os sócios Carlos Manuel Godinho de Abreu e Rui Manuel Godinho Abreu, como únicos sócios da sociedade, alteraram os artigos terceiro, quarto e quinto do pacto social que passam a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de CEM MIL ESCUDOS e corresponde à soma das quotas dos sócios no valor de noventa e cinco mil escudos a do sócio Carlos Manuel Godinho de Abreu e cinco mil escudos a do sócio Rui Manuel Godinho Abreu.

QUARTO — A sociedade será representada em juízo e fora dele por ambos os sócios, sendo apenas garante o sócio Carlos Manuel Godinho de Abreu.

QUINTO — Em todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade é apenas necessária a assinatura do sócio Carlos Manuel Godinho de Abreu.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos dez de Agosto de mil novecentos e oitenta e dois.

Carlos Augusto Conceição Santos

DECLARAÇÃO

Eu, Adelaide da Silva, natural de Val do Rio Figueiró dos Vinhos e actualmente a residir em Almeirim, venho por este meio e para conhecimento dos Bancos, Casas Bancárias, Repartições Públicas, Comércio e todas as actividades económicas e público em geral, declarar que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas ou que venham a ser contraídas por meu marido, Analide Henriques, residente em Adega Graça, Concelho de Pedrógão Grande, distrito de Leiria. Mais declara que não autorizou nem autoriza aquele seu marido a promover vendas de quaisquer propriedades ou bens pertença do casal pelo que quaisquer operações desse género promovidas por ele pecam por ilegitimidade, não sendo da responsabilidade da declarante as consequências, para os intervenientes dessas operações que das mesmas possam resultar. Esta tomada de posição da declarante considera-se com efeito a partir do dia 15 (quinze) de Maio de 1981.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Novembro de 1982.

O declarante

Adelaide da Silva

NOTARIADO PORTUGUÊS

CERTIFICO: para fins de publicação que, por escritura de 19 de Dezembro de 1982, exarada nas fls. 67 a fls. 68 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 294, deste Cartório, e, respeitante à sociedade "HENRIQUES & DIAS, LIMITADA", sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Pedrógão Grande, foram exarados os seguintes actos:

a) — O sócio José Ricardo Silva Fernandes, e mulher Leolinda dos Prazeres Morais Fernandes, cederam a José Soares e mulher Júlia Barbosa Gomes a quota que possuíam na referida sociedade, no valor nominal de vinte mil escudos por igual preço;

b) — Os referidos cedentes José Ricardo Silva Fernandes e mulher foram exonerados da gerência em que estavam investidos.

c) — Os actuais e únicos sócios José Simões Dias e mulher, Manuel Maria Domingues e mulher e José Fernandes Soares e mulher, resolveram alterar o artigo 7.º do respectivo pacto social no sentido de ficar como único e exclusivo gerente da sociedade o outorgante José Simões Dias.

ESTÁ CONFORME

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, catorze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois.

AGRADECIMENTOS

ALICE HENRIQUES ABREU ARINTO

Seus filhos, netos, bisnetos, nora, genro e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua saudosa mãe, avó, sogra e parente, lhes testemunharam a sua dor e a acompanharam à sua última morada.

Para todos a sua mais profunda gratidão.

AGRADECIMENTOS

JOAQUIM E. RODRIGUES

Os familiares do saudoso Joaquim Estêvão Rodrigues, impossibilitados de localizar todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que, por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, vêm muito perhoradadamente e por este meio deixá-lhes o seu mais profundo reconhecimento e apresentar desculpas por não o poderem fazer pessoalmente como seria seu desejo.

Para todos a sua eterna gratidão.

AUGUSTO CAETANO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, durante o longo período de sua doença, lhes testemunharam a sua dor e o acompanharam à sua última morada.

Para todos o seu maior reconhecimento.

DOMINGOS COELHO NUNES

Seus sobrinhos e demais família, não lhes sendo possível fazê-lo pessoalmente como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os confortaram na sua dor pela morte de seu saudoso tio e parente, e o acompanharam à sua última morada.

Para todos a sua eterna gratidão.

FALECIMENTOS

AUGUSTO CAETANO

Com 77 anos de idade faleceu nesta Vila, no dia 6 de Novembro do ano findo, Augusto Caetano, que deixa viúva D. Ermelinda Maria Coelho.

Era pai de D. Maria de Lourdes Caetano Portela, casada com o nosso querido Amigo Adolfo Jesus Valeiras Portela e avô da D. Isabel Maria C. Portela de Oliveira, casada com Armindo Martins de Oliveira, de Maria Delfina e Maria de La Salette Coelho Portela.

No funeral incorporaram-se inúmeras pessoas numa grande manifestação de pesar.

À família do saudoso Augusto Caetano levamos a expressão do nosso maior pesar.

JOÃO MORAIS ROSA

No dia 13 de Julho último e na Praia da Costa Nova onde gozava férias faleceu súbitamente o dedicado Amigo deste Jornal, João Morais Rosa, que era activo e dinâmico Presidente da Junta de Freguesia de Campelo.

Pessoa de esmerada educação, gozando do maior prestígio era muito considerado e respeitado e o seu passamento causou a maior consternação.

Casado com D. Natália Morais Rosa, era tio do nosso bom Amigo José da Costa Simões (Jó).

Com a morte de Morais Rosa não apenas a freguesia de Campelo, mas o concelho de Figueiró dos Vinhos, perderam simultaneamente um Homem bom e um zeloso Administrador.

A família enlutada apresentamos as mais sentidas condolências.



MANUEL LOPES JORGE

EMPREENHEIRO DE PINTURAS

Encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte

Bacelo - Aguda - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Senhor tem horas certas ?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei.

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

OURIVESARIA E RELOJOARIA G A S P A R

OFICINA DE REPARAÇÕES

Telefone 42166 Rua do Sol 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INSTALAÇÕES ELECTRICAS — FORÇA MOTRIZ
MONTAGENS DE GRUPOS ELECTRO-BOMBAS

CARLOS MANUEL NUNES DOS SANTOS
MONTADOR ELECTRICISTA

Bombas Submersíveis para Furos Artesianos
Reparações de Electro-Domésticos, Antenas de TV, etc.

ARMAZÉM: (Frente ao Posto da G N R)
Telefs.: Res. Chavelho 42431 — 42243 — 42220 P P

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MEDIADORES DE SEGUROS

Prestigiada Companhia de Seguros, operando há longos anos em Portugal, deseja a colaboração de uma pessoa idónea, para actuar a nível conselho.

Preferência, por já inscrito no I.S.P., ou que não o sendo, esteja disposto a inscrever-se.

Resposta a este jornal